

## **Homenagem**

### **Dez anos da Revista Faces da História**



Danilo Alves Bezerra<sup>1</sup>

Olhando para trás eu tenho certeza de que a gente (e aqui eu me refiro à algumas pessoas das turmas 2011, 2012 e 2013 do Programa de Pós-Graduação em História e Sociedade da Unesp/Assis) não tinha a menor ideia do que era uma revista acadêmica. Não ter a dimensão do tamanho desse trabalho talvez ajudou na fundação da revista. Editar uma revista era: propor dossiês, avaliar e distribuir artigos, entender o que é uma plataforma aberta de conhecimento e como funciona uma indexação etc. Não saber que tínhamos essas, bem como outras tantas ações, pela frente, certamente nos salvou do desânimo e fortaleceu a empreitada.

Pelo retrovisor, a sensação é de que a gente só queria movimentar algo ali no programa. Havíamos retomado a vaga e a presença nas reuniões no conselho do programa, onde essa proposta foi ventilada pela representação discente (à época éramos eu e Deivid Costruba no revezamento das reuniões). A proposta foi bem recebida pelos/as professores/as de modo geral. Houve dúvidas sobre a necessidade de “mais uma revista científica de História em meio a tantas outras”. O coletivo de estudantes sustentou o desejo. “Mais uma revista” não parecia ser pouco, contanto que fosse nossa.

Passamos um “chamado” no e-mail dos/as discentes e fomos às salas de aula convidando para o projeto. As pessoas interessadas aparecerem em uma manhã no final de 2013. Dessa primeira reunião também veio o nome, *Faces da História*, queríamos a multiplicidade.

O primeiro dossiê, *Impressos periódicos*, era meio que óbvio em meio à uma equipe editorial em que algo entre 50% do todo tinha na imprensa sua fonte e objeto de estudo. Podíamos mobilizar nossos contatos, evitando a endogenia.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí - Uespi/Parnaíba.

O conhecimento técnico em editoração da equipe (em especial Ana Elisa Paziam dos Santos) da revista *Patrimônio e Memória*, editada pelo Cedap, então sob a supervisão da professora Zélia Lopes da Silva, foi fundamental para começarmos algo do zero. O nome da professora Tania Regina de Luca, para a apresentação da revista e do número, foi uma espécie de endosso nesse primeiro momento em que tínhamos “apenas” o apoio moral das pessoas próximas para mobilizar algo.

A capa do primeiro número - Dizziness, Iman Maleki (1998) - foi uma bonita sugestão de Patrícia Viotti. Observando essa imagem hoje, me parece que estávamos realmente “sob tontura”/tomados pelo projeto. O colaborativo Ricardo Bagge cedeu sua arte para tantas outras capas de *Faces*. Lembro de lamentarmos muito o fato da revista não ser impressa, queríamos todas as capas impressas e coladas na nossa salinha dentro do Departamento de História.

Tudo somado, sinto que foi um trabalho colaborativo de difícil mensuração. Da gestão de processos (e prazos e egos) de uma revista à editoração em si; sinto que tudo foi um ganho. Muito trabalho, certamente. Trabalho gratuito, frise-se. Mas a sensação, ontem como hoje, é de que esse trabalho era algo de uma invenção comprometida e zelosa. Era o *labor* dos gregos. Era pra gente.

Acho bonito ver que a revista caminhou tanto a partir daqueles primeiros números e daquele primeiro grupo/equipe editorial. A ideia foi comprada e atualizada por quem veio depois. O grupo se espalhou pelas salas de aula do país e nunca mais se reuniu. Nos reencontros esparsos e não programados, nos congressos, a *Faces* sempre vem à conversa.

A revista sempre nos conecta a um ponto do passado em que não saber das coisas valia muito.

**Imagens 1 a 4** - Primeira gestão da Revista *Faces da História*, em 2013.



Fonte: Arquivo pessoal de Danilo Alves Bezerra.



Fonte: Arquivo pessoal de Danilo Alves Bezerra.



Fonte: Arquivo pessoal de Danilo Alves Bezerra.



Fonte: Arquivo pessoal de Danilo Alves Bezerra.

## Depoimento sobre a concepção da *Faces da História*

Wellington Amarante<sup>2</sup>

Ingressei no doutorado na Unesp/Assis, no segundo semestre de 2013, e foi nesse mesmo período que um grupo de colegas se sentiu motivado a reativar a antiga revista discente que havia no Programa de Pós-Graduação em História. Iniciamos uma corrida por informações e buscas para compreender esse universo dos periódicos acadêmicos. Convidamos a professora Tania Regina de Luca para uma conversa sobre nossos planos. E a primeira coisa que ela perguntou para nós foi: “Pra quê vocês querem criar uma revista?” A pergunta nos assustou, mas foi fundamental para entendermos a dimensão daquilo que estávamos querendo criar. Após respondermos positivamente, a professora Tania Regina de Luca nos presenteou com uma fala que abriu nossos olhos para esse universo. Saímos de lá com algumas certezas e muitas dúvidas. A primeira certeza é a de que não poderíamos retomar a antiga revista e que seria melhor criarmos uma revista nova, do zero. A partir disso, começamos a estruturar o projeto, pensar em suas divisões, quem ocuparia as funções, convidar pesquisadores externos para compor o Conselho Consultivo da revista. Enfim, uma infinidade de atribuições que fomos vencendo uma a uma. O desafio da primeira editoria ficou a cargo dos brilhantes colegas Danilo Alves Bezerra e Ligia Cristina Carvalho, foram responsáveis pela publicação dos dois primeiros números. Em 2015, assumi a Editoria Chefe ao lado dos queridíssimos David Aparecido Costruba e Patricia Trindade Trizotti. À época fiquei cinco meses em Lyon, com financiamento da FAPESP, para meu estágio de doutorado, e conseguimos, graças às tecnologias de comunicação, e ao entrosamento do grupo, publicar os dois números previstos para aquele ano. Nesse início sempre prezamos pela rotatividade do grupo, pela inserção de novos colegas, e passados 10 anos e com 20 números publicados posso afirmar com toda a certeza, que aquilo que plantamos naquela primavera de 2013, cresceu e segue dando frutos. Vida longa a *Faces da História*.

---

<sup>2</sup> Docente do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória-UFU) e Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE-UFU).

## O que aprendi sendo editora na revista *Faces da História*

Helen de Oliveira Silva<sup>3</sup>

Este é um pequeno texto, e uma homenagem de minha parte, aos 10 anos de publicação da revista discente do programa de pós-graduação – antes apenas da Unesp Assis, agora Unesp Assis e Franca – *Faces da História*. Além do singelo tributo que presto à revista, também relatarei meus anos de experiência enquanto ocupei os cargos de diagramadora e editora, com o intuito de que, talvez, eu possa despertar em algum discente da pós-graduação a vontade de participar de um grande projeto acadêmico que é fazer parte da equipe editorial de uma revista científica.

Ingressei no corpo editorial da *Faces da História* no início do ano de 2018, quando estava no segundo ano do mestrado. Na revista, a equipe estava trabalhando com seu volume 5, número 01 daquele ano. Num convite aberto para a minha turma, a editora-chefe, Gilvana Gomes, falou da importância de fazer parte da editoria de uma revista acadêmica. Segundo a minha colega, para além de conseguir alguma pontuação em certos concursos, a experiência adquirida enriquece nossos próprios textos científicos. De fato, a atenção que eu passei a dar para meus artigos foi bem maior ao conhecer o processo editorial de uma revista científica. Mas, além disso, também adquiri outra experiência: a do trabalho em grupo formado por jovens pesquisadores.

O trabalho de pesquisador é solitário. Nos debruçamos sobre livros e arquivos e nosso diálogo se mantém constante com eles. É preciso ter autonomia no fazer científico e isso requer um isolamento social do pesquisador. Porém, sabemos que o ser humano é um ser sociável, e, na ciência, uma maneira de socializarmos com os nossos colegas é por meio de eventos acadêmicos, reuniões de grupos de estudo e, evidentemente, participar do corpo editorial de uma revista acadêmica.

Ao ingressar na equipe da revista *Faces da História* enfrentei muitos desafios. O primeiro deles foi entender a linha editorial de uma revista acadêmica. Passado este desafio, que não foi o maior deles, vi-me diante de debates e tomadas de decisões que uma equipe deve fazer diante de certos reveses. Era preciso definir o período do envio do artigo pelo autor até a sua publicação dentro do prazo estipulado, e para isso a equipe encontrava-se

---

<sup>3</sup> Mestra em História – Unesp Assis.

diante dos muitos afazeres, como encontrar pesquisadores para pareceres, aceites de pareceristas, revisão da equipe editorial e correção do autor. E, no meio do caminho, haviam várias pedras. Reuniões quinzenais ou mensais e muita, muita troca de e-mails, eram realizadas para resolver todos os problemas. Habilmente, os problemas eram solucionados, pois a equipe foi formada por jovens pesquisadores que estavam muito comprometidos com o trabalho da edição da revista.

Para além dos meus colegas que fizeram parte do conselho editorial nos anos de 2018 e 2019, tive o prazer de trabalhar como editora ao lado de Amanda Santos e Hugo Quinta. Nós formamos uma equipe de editores muito disciplinada e seguíamos à risca todos os prazos. Pode parecer muita pressão, mas era necessário um rigor na estipulação do tempo para que a revista fosse publicada na data estabelecida. Neste meio que, aparentemente, era de tensão, manter uma boa comunicação era fundamental. Aprendi muito com os meus colegas editores sobre a arte do diálogo que devemos manter com os pesquisadores. Isto significa que houve um amadurecimento intelectual, mas também social, de minha parte, em relação ao meio acadêmico. E este, sem dúvida, foi o meu maior desafio.

Participar da revista *Faces da História*, portanto, possibilitou-me entender a complexidade das relações sociais no meio universitário, mas também perceber que nelas podemos encontrar o apoio de pessoas que deixam essa zona de tensão mais confortável. Por isso, eu agradeço imensamente a toda a equipe de 2018 e 2019 por fazer parte da minha história acadêmica e, diga-se de passagem, de uma parte muito importante. E deixo aqui expressa a minha opinião de que todo discente da pós-graduação deveria fazer parte do conselho editorial de uma revista científica, uma vez que, como foi relatado, tal experiência pode proporcionar um crescimento profissional, bem como uma aprendizagem social.

Também, não posso deixar de declarar a minha alegria em ver que a revista discente *Faces da História* permanece fazendo a sua história com rigor e disciplina, formando, a cada ano que passa, uma nova equipe com membros comprometidos seriamente com este trabalho acadêmico. Parabéns.